

**DIFICULDADES PARA O RASTREAMENTO DE
CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES
INDÍGENAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**DIFFICULTIES IN SCREENING FOR CERVICAL
CANCER IN INDIGENOUS WOMEN: AN INTE-
GRATIVE REVIEW**

Tamires Costa Duarte¹

Matheus Claudino de Jesus Carvalho²

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira³

Hudson Taylor de Almeida Pinheiro Pires⁴

Julio Cesar Pereira da Silva⁵

Raylton Aparecido Nascimento Silva⁶

Iago Gouvea do Carmo e Silva⁷

Yara da Silva Viana⁸

1 Universidade de Tecnologia e Ciências-Uniftc, Brasil, duartami-
res@gmail.com ORCID: 000-0001-9068-2321

2 Universidade Nove de Julho, Brasil, matheus.claujc@gmail.com
ORCID: 0000-0003-4233-4730

3 Universidade Estadual do Ceará, Brasil, ingrid_lattes@hotmail.
com ORCID: 0000-0002-8901-362X

4 Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil, hudonhp007@
hotmail.com. ORCID: 00000-0002-8117-0233

5 Universidade Paulista - UNIP, Brasil, julio.ufal@outlook.com
ORCID: 0000-0003-4582-0478

6 Universidade Federal de Santa Maria, Brasil, rayltonsilva97@
gmail.com ORCID: 0000-0003-3832-7685

7 Centro Universitário Christus, Brasil, enferyarasviana@yahoo.
com. ORCID:0000-0001-6073-8734

8 Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos San-
tos, Brasil, iago17@icloud.com. ORCID: 0000-0002-9152-9633



Gabriel Claudino de Jesus Carvalho⁹Rodrigo Daniel Zanoni¹⁰

Resumo: O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, é um tumor maligno que se desenvolve no colo do útero, originado principalmente pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavirus Humano, presente entre a população feminina e responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade no mundo. Na mulher indígena, o câncer cervical pode ser mais letal devido à baixa adesão aos serviços de saúde, bem como à realização periódica do papanicolau. Isso acontece pela escassez de informação que por consequência gera o desconhecimento dessa população sobre a importância do exame citológico. Diante disso, conhecendo a relevância dessa temática, este estudo foi desenvolvido com o intuito de identificar, na literatura e em dados disponibilizados pelo sistema de saúde brasileiro, os números casos e fatores que dificultam os profissionais de saúde na realização do exame preventivo para o rastreamento do câncer de colo de útero em mulheres indígenas. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas fontes de dados científicas: . A Partir da análise da literatura, evidenciou-se diversos aspectos que influenciam na evasão das mulheres indígenas aos sistemas

9 Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil, drgabrielcarvalho826@gmail.com. ORCID: 0000-0002-0924-5798

10 Mestrando em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic Campinas, Brasil, drzanoni@gmail.com. ORCID: 0000-0001-7641-2851



de saúde. Seus costumes e tradições são fatores que interferem na promoção da saúde. Entretanto, a chave para reverter esse cenário são estratégias de saúde com ações educativas realizadas por profissionais capacitados e pela Unidade Básica de Saúde. A presente revisão evidenciou, por meio da literatura científica, a importância da incorporação de educação em saúde, bem como a necessidade de ampliar e qualificar as ações de assistência e promoção à saúde voltadas às mulheres indígenas e suas particularidades étnico-culturais. Portanto, sugere-se que para tal realização, a adesão informativa é fundamental para o rastreamento do câncer de colo uterino.

Palavras-Chave: Câncer de Colo Uterino, Saúde de Populações Indígenas, Mulheres Indígenas.

Abstract: Cervical cancer, also known as cervical cancer, is a malignant tumor that develops in the cervix, mainly caused by persistent infection with some types of Human Papillomavirus, present among the female population and responsible for high rates of morbidity and mortality. In indigenous women, cervical cancer can be more lethal due to low adherence to health services, as well as periodic Pap smears. This happens due to the scarcity of information that consequently generates the lack of knowledge of this population about the importance of the cytological examination. Therefore, knowing the relevance of this theme, this study was developed with the aim of identifying, in the literature, the factors that make it difficult for health professionals to carry out the preventive examination for



the screening of cervical cancer in indigenous women. This is an integrative review carried out in scientific data sources: Scientific Electronic Online Library (SciELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). From the analysis of the literature, several aspects were evidenced that influence the evasion of indigenous women from health systems. Their customs and traditions are factors that interfere in health promotion. However, the key to reversing this scenario are health strategies with educational actions carried out by trained professionals and by the Basic Health Unit. The present review showed, through the scientific literature, the importance of incorporating health education, as well as the need to expand and qualify health care and promotion ac-

tions aimed at indigenous women and their ethnic-cultural particularities. Therefore, it is suggested that for such an achievement, informative adherence is essential for cervical cancer screening.

Keywords: Cervical Cancer, Health of Indigenous Populations, Indigenous Women.

Introdução

O câncer do colo do útero, também conhecido como câncer cervical, é um tumor maligno que se desenvolve no colo do útero, originado principalmente pela infecção persistente por alguns tipos do Papilomavírus Humano - HPV. O câncer de colo uterino, é apontado como grave problema de saúde pública, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer - INCA, é o terceiro tumor maligno mais frequente na popula-



ção feminina (atrás do câncer de mama e do colorretal), e a quarta causa de morte femininas por câncer no Brasil (Brasil, 2015).

O Câncer uterino é uma neoplasia geralmente silenciosa e a única maneira de prevenir seu avanço é diagnosticar em fase inicial por meio da realização do exame citológico. Para tanto, é de suma importância que o exame seja realizado periodicamente pelas mulheres que já possuem vida sexualmente ativa (ABRITTA, M. L. R.; TORRES, S. R.; FREITAS, D. A, 2021). O papanicolau é um exame realizado para coletar células presentes no colo do útero, a fim de identificar alterações que possam pre-dizer a presença de lesões precursoras do câncer ou o próprio câncer. Desse modo, destaca-se como o método de rastreamento mais efetivo para identificação e prevenção da infecção do HPV

(Nascimento, Elíude Rodrigues; et al, 2015).

As mulheres ainda resistem ao exame citológico por ainda ser escasso as informações de educação em saúde, principalmente em comunidades de culturas e tradições como as indígenas. Esta população, tida até então como isolada, vem sofrendo transformações sócio-culturais lesivas para a qualidade de vida, e que se algum programa de atenção à saúde não for implantado em curto espaço de tempo, podem desaparecer como grupo étnico (Marroni, Márcia Andréa, Marroni, Denize, 2010).

Nas mulheres indígenas, o câncer cervical é apontado como responsável por elevados índices de letalidade, com taxas duas vezes maiores quando comparadas com mulheres não indígenas (ABRITTA, M. L. R.; TORRES, S. R.; FREITAS, D.



A, 2021). Esse alto índice de letalidade ainda acontece por consequência das barreiras de resistência existentes entre as mulheres indígenas e os serviços públicos de saúde, ofertados pelo SUS, por possuírem uma tradição de cura natural de suas doenças (Marroni, Márcia Andréa, Marroni, Denize, 2010).

A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, aprovada em 2002, é caracterizada por assegurar seus direitos à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para que seja realizada uma assistência de proteção, promoção e recuperação da saúde das populações indígenas no Brasil, de modo que preserve as tradições e a cultura da comunidade (PEREIRA, Erica Ribeiro et al, 2014).

No Brasil, as informações acerca da ocorrência do câncer do colo uterino nas mulheres

indígenas ainda são muito escassas (Coelho AKR, Franco TC, Vieira AA, Azevedo Junior M de JC de, Oliveira IB de, Sotero MP, Martins MCAL, Borges AC da S, Bahia LB, Lobato AL de M, 2022)). Diante disso, conhecendo a relevância dessa temática, o presente estudo foi desenvolvido com o intuito de identificar na literatura as evidências científicas sobre fatores que dificultam a realização do exame preventivo para o rastreamento do câncer de colo de útero em mulheres indígenas.

METODOLOGIA

Este estudo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo-exploratório, cuja finalidade foi reunir informações de diferentes estudos de maneira objetiva, completa e imparcial sobre a temática.



Fundamentada pela metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão, (2008), seguindo as etapas de: escolha do tema e questão de pesquisa, delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e limitação das informações dos estudos selecionados, análise dos estudos incluídos na revisão, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento.

O problema de pesquisa, diante de todo esse quadro que se busca descortinar, foi reformulado na seguinte pergunta norteadora: Quais as dificuldades para o rastreamento de câncer de colo de útero em mulheres indígenas?

A fim de alcançar as respostas evidentes, esta pesquisa foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio do levantamento bibliográfico em bancos e bases de dados científicos: Scien-

tific Eletronic Online Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDE-NF), utilizando-se, nas buscas, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Câncer de Colo Uterino”, “Saúde de Populações Indígenas” e “Mulheres Indígenas” integrando-os por meio dos operadores booleanos AND.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: estudos disponíveis de forma gratuita e na íntegra, que abordassem a temática, nos idiomas português e espanhol sem limitação temporal, indexados nas bases de dados supracitadas. Já os critérios de exclusão definidos incluíram: teses, dissertações, monografias, trabalhos duplicados em mais de uma base de dados e aqueles que não correspondiam ao objetivo pro-

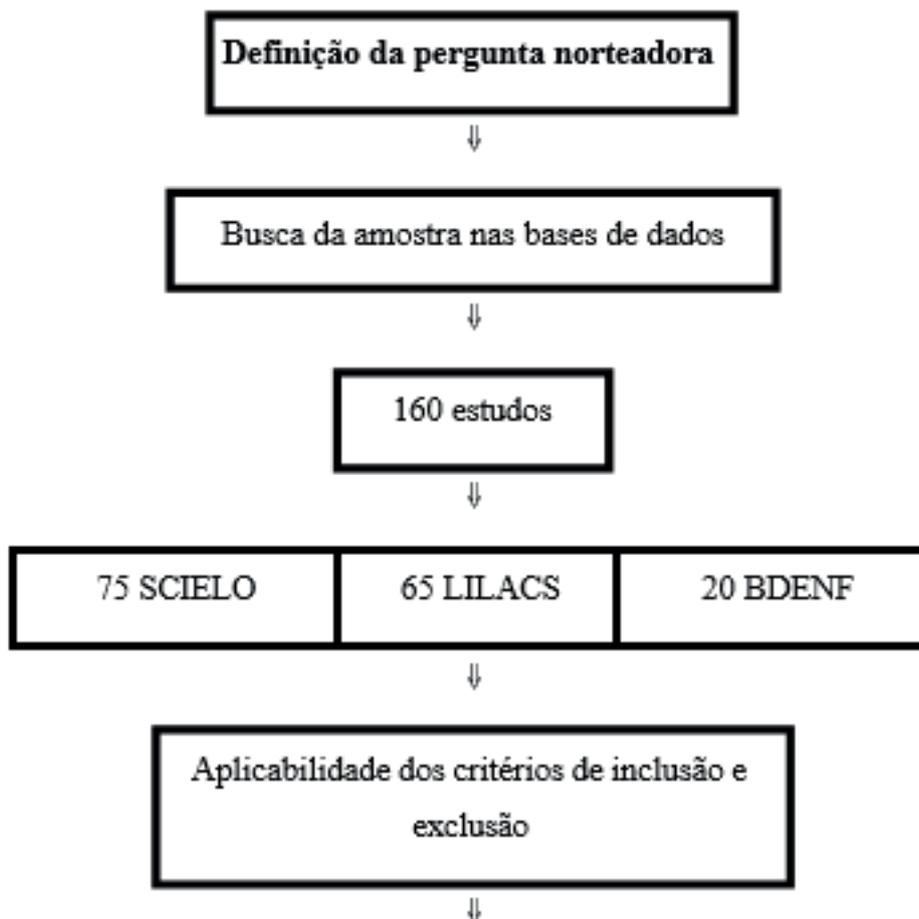


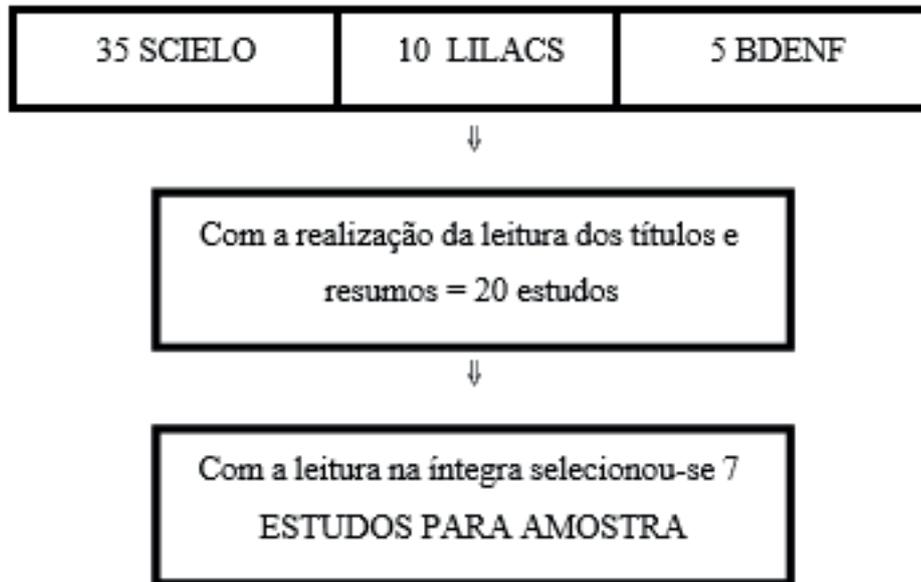
posto.

Após a realização da busca, pelo levantamento bibliográfico foram encontrados 160 artigos sendo distribuídos 75 na SCIELO, 65 na LILACS e 20 na BDENF. Destes, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, esse número reduziu para 50, ficando 35 na

SCIELO, 10 na LILACS e 5 na BDENF. Com a realização da leitura dos títulos e resumos ficaram 20 estudos que, com a leitura na íntegra, selecionou-se 9 trabalhos para compor a amostra final.

Fluxograma de seleção dos artigos:





Fonte: Autores, 2022

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar a compreensão dos estudos selecionados para a análise, foram organizados no quadro 1, estruturados em ordem decrescente, do mais atual

para o mais antigo, composto por títulos, autores, ano de publicação e objetivos.



Quadro 1 - Artigos selecionados para análise.

Nº	TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVOS
1	Educação em saúde com mulheres indígenas sobre câncer de colo do útero.	MARTINS et al., 2021	Descrever a vivência prática de uma ação de educação em saúde com mulheres indígenas sobre neoplasia do colo do útero.
2	Saúde das mulheres indígenas na América Latina: revisão integrativa.	ABRITTA et al., 2021	Compreender o processo saúde-doença das mulheres indígenas na América do Sul.
3	Rastreamento do câncer do colo uterino em mulheres indígenas Mbyá-Guarani.	MACHADO et al., 2020	O objetivo deste estudo foi analisar a adesão à coleta citopatológica e descrever o perfil dos exames de rastreamento do câncer do colo uterino realizados em mulheres indígenas Mbyá-Guarani do litoral norte do Rio Grande do Sul, no período de 2014 a 2018, para qualificar e direcionar a implementação de estratégias em saúde nas políticas públicas voltadas à mulher indígena.
4	Educação em saúde para mulheres indígenas sobre cânceres de mama e de colo uterino.	SOUZA et al., 2020	Descrever a vivência prática de uma ação de educação em saúde com mulheres indígenas sobre os cânceres de mama e cervical.



5	Avaliação das ações de rastreamento do câncer de colo uterino no parque indígena do Xingu.	SCOPIN, 2019	Avaliar as ações de rastreamento do câncer de colo uterino no Parque Indígena do Xingu em 13 anos de assistência, por meio da análise das alterações citológicas, correlacionando a idade e teste de DNA HPV.
6	Disparidades na epidemiologia e no tratamento de câncer nas populações indígenas brasileiras.	AGUIAR et al., 2016	Avaliar os aspectos relacionados a câncer em populações indígenas.
7	Rastreamento do câncer de colo uterino em jovens e idosas do Parque Indígena do Xingu: avaliação quanto à faixa etária preconizada no Brasil.	SPECK et al., 2015	Analisar a ocorrência de atipias nos exames citológicos e histológicos de jovens e idosas indígenas, e também avaliar se a faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Nacional de Câncer em rastreamento do câncer de colo uterino é adequada para essa população.
8	Análise Descritiva do Perfil dos Exames Citopatológicos do Colo do Útero Realizados em Mulheres	PLA et al., 2012	Descrever o perfil dos exames citopatológicos realizados na população indígena brasileira
	Indígenas e Não Indígenas no Brasil, 2008-2011.		em comparação a não indígenas.



9	Conhecendo a ocorrência do câncer de colo do útero em mulheres indígenas da tribo Kaingang na Reserva do Guarita no Estado do Rio Grande do Sul.	MARRONI et al., 2010	O objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de câncer do colo uterino em mulheres indígenas.

Fonte: Autores, 2022.

Os trabalhos analisados para este estudo se concentraram em 9 artigos sem delimitação temporal, para que a pesquisa fosse abordada de forma mais ampla. A partir da revisão dos dados foram avaliados as limitações existentes que dificultam a realização dos exames citológicos, bem como, as principais ações para a melhoria da adesão feminina indígena na participação do rastreamento do câncer de colo uterino.

A partir da análise da literatura, os estudos (ABRITTA et al, 2021), (RODRIGUES

et al, 2014), (SOUZA et al, 2020) e (MACHADO et al, 2020) evidenciaram que as mulheres indígenas ainda são resistentes para a realização rotineira do exame papanicolau, possuindo pouca adesão indígena comparado às mulheres não indígenas, essa resistência é decorrente da falta de informação sobre a importância do exame citológico para a sua saúde, o que dificulta no rastreamento do câncer de colo uterino e de infecções transmitidas pelo contato sexual.

De acordo com Abrittta et al., (2021); Martins et al.,



(2021) e Scopin, (2019), tais resistências são reflexos de fatores socioculturais que englobam crenças, tradições e costumes, distanciando a comunidade indígena dos serviços de saúde, em virtude da utilização de cuidados tradicionais que as mulheres das comunidades realizam para promover sua própria saúde. Nesse âmbito, o profissional de saúde pode realizar ações educativas sempre respeitando suas crenças culturais. É muito importante que a cultura da mulher indígena seja preservada durante qualquer ação de cuidado.

Estudos recentes Abrittta et al., (2021), Martins et al., (2021) e Machado et al., (2020), apontam que as mulheres indígenas vivem em estado de vulnerabilidade, onde estão sujeitas ao desenvolvimento de doenças devido a carências nutricionais e alterações hormonais que se de-

envolvem ao longo do tempo. Dessa forma, foi evidenciado que o difícil acesso às aldeias de comunidades indígenas dificulta o acesso dos profissionais de saúde para a realização da promoção, prevenção e assistência aos cuidados básicos.

Diante da análise dos resultados, os estudos Machado et al., (2020) e Speck et al., (2015), enfatiza-se que as mulheres com vidas sexualmente ativas, na sua maioria só procuram a Unidade Básica de Saúde para realizar o exame citológico quando estão com alguma secreção vaginal ou queixas. Evidenciando assim, que a evasão feminina indígena no acesso aos serviços de saúde, dificultam um possível rastreamento precoce de células precursoras do câncer ou o próprio câncer

Em contrapartida, os profissionais de saúde também



enfrentam diversos obstáculos para ofertar serviços de atenção à mulher indígena, pois esse grupo populacional necessita de uma assistência diferenciada de acordo com Rodrigues et al., (2014). Para Martins et al., 2021), essa baixa adesão é existente porque as mulheres indígenas ainda desconhecem a importância da realização do papanicolau, nessa perspectiva o rastreamento do câncer de colo uterino parte pelo princípio de ações de educação em saúde que deve ser desempenhado por profissionais capacitados em fornecer informações sobre o câncer cervical, a importância das medidas de prevenção e orientação de hábitos saudáveis.

Dessa forma, Marroni et al., (2010) propõe em seu estudo um plano de ações e estratégias capazes de melhorar a adesão feminina à realização do exame citológico e para isso, o

foco principal deve estar voltado à políticas públicas de saúde da mulher indígena que devem ser postas em prática nas Unidades Básicas de Saúde. Para este propósito, Rodrigues et al., (2014), Scopin (2019) e Speck et al., (2015) recomenda que os profissionais de saúde respeitem suas crenças e saibam atuar com elas, praticando diálogos de educação em saúde na atenção primária, de modo que seja compartilhado experiências, programas de escuta qualificada à mulher indígena, com o intuito de estimulá-la e motivá-la a realizar o exame sem medo.

Conclusão

O percurso desta pesquisa teve como objetivo geral identificar na literatura científica, quais fatores dificultam o rastreamento do câncer de colo



uterino em mulheres indígenas. Priorizou-se esse campo de investigação, pelo fato de existirem dificuldades e lacunas no conhecimento sobre o exame preventivo e na adesão desses grupos de mulheres a medidas de prevenção.

Tal objetivo delineado fora alcançado permitindo demonstrar que as dificuldades existem, embora haja caminhos que podem ser traçados para reverter esse cenário. Na trajetória da análise deste estudo, foi possível perceber que a chave de resolução para diminuir o número de evasões de consultas ginecológicas, são estratégias de saúde que devem ser realizadas pela equipe multiprofissional e a Unidade Básica de Saúde.

Esta revisão integrativa também evidenciou a importância da incorporação de educação em saúde, bem como a necessi-

dade de ampliar e qualificar as ações de assistência e promoção à saúde voltadas às mulheres indígenas e suas particularidades étnico-culturais. Portanto, sugere-se que para tal realização, a adesão informativa seja fundamental para o rastreio do câncer de colo uterino. Além disso, faz-se necessário que sejam realizados mais estudos sobre a saúde dos indígenas, principalmente no cenário da pandemia, buscando identificar mais vulnerabilidades existentes da população indígena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRITTA, M. L. R.; TORRES, S. R.; FREITAS, D. A. Revista Brasileira de Saúde Funcional, Cachoeira, BA, v. 9, n. 1, p. 164-177, 10 ago. 2021.



- Aguiar Jr, P. N., Stock, G. T., Lopes Jr, G. D. L., Almeida, M. S. D., Tadokoro, H., Gutierrez, B. D. S., & Rodrigues, D. A. (2016). Disparidades na epidemiologia e no tratamento de câncer nas populações indígenas brasileiras. *Einstein (São Paulo)*, 14, 330-337.
- Brasil. (2015). Ministério da saúde. Biblioteca virtual em saúde. Papanicolau (exame preventivo de colo de útero). et. <https://bvsmms.saude.gov.br/dicas-emsau-de/2069-papanicolau-exame-pre-ventivo-de-colo-de-utero>.
- Carvalho, Jéssica Tamires Santos. Assistência à saúde de mulheres indígenas no Brasil : uma revisão integrativa da literatura. 2018. 1 CD-ROM. Monografia (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2018.
- Coelho AKR, Franco TC, Vieira AA, Azevedo Junior M de JC de, Oliveira IB de, Sotero MP, Martins MCAL, Borges AC da S, Bahia LB, Lobato AL de M. The relevance of educational actions in the awareness of cervical cancer. *RSD [Internet]*. 2022 Jan.26 [cited 2022 ar.27];11(2):e32011225840. le om: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25840>.
- Fonseca, Alex Jardim da; et al. Prevalência de alterações citológicas cervicais em indígenas do extremo norte da amazônia brasileira. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 60, n. 2, p. 101-108, 2014.
- Mendes, Karina Dal Sasso, Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorpora-



ção de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2008, v. 17, n. 4 [Acessado 6 Fevereiro] pp 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

Marroni, Márcia Andréa, Marro-
ni, Denize, Conhecendo a ocor-
rência do câncer de colo do útero
em mulheres indígenas da tribo
Kaigang na Reserva do Guarita
no Estado do Rio Grande do
Sul. *Saúde Coletiva* [Internet].
2010;7(39):92-95. Recuperado de:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84212374006>

Machado, Léia Gonchoroski et
al. Rastreamento do câncer do
colo uterino em mulheres indíge-
nas Mbyá-Guarani. *SANARE-*

-Revista de Políticas Públicas, v.
19, n. 2, 2020.

Martins, Tayane Moura et al.
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM
MULHERES INDÍGENAS SO-
BRE CÂNCER DE COLO DO
ÚTERO. In: Congresso Interna-
cional em Saúde. 2021.

Nascimento, Eliúde Rodrigues
do; et al. Perfil clínico e epide-
miológico do câncer entre os ín-
dios do estado do Pará, Brasil.
*Revista Brasileira de Oncologia
Clínica*, São Paulo, v. 11, n. 39, p.
12-18, jan.-mar.2015.

Nevin Pe, Garcia PJ, MM Blas,
Rao D, Molina Y. Desigualdades
no tratamento do câncer cervical
em mulheres indígenas peruanas.
Lancet Glob Health, 2019;5:e556-
7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6547124/> Acesso em: 05 fev



2022.

view/25983

Ota, Rosemary Pereira da. Ocorrência do câncer do colo do útero em mulheres indígenas da Amazônia Paraense. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Belém, 2012.

Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10094>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

Pacheco ZML, Silva Érika A e, Farah BF, Almeida GBS, Paiva CCN de, Pinheiro R. The quilombola woman and their care needs: from the perspective of scientific literature . RSD [Internet]. 2022Jan.29 [cited 2022Mar.27];11(2):e42111225983. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/>

Pereira, Jackeline Camargos et al. Morbidade por câncer de colo uterino em mulheres de reserva indígena no Mato Grosso do Sul. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 1, 2011.

PEREIRA, Erica Ribeiro et al. Saúde sexual, reprodutiva e aspectos socioculturais de mulheres indígenas. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 27, n. 4, p. 445-454, 2014. como forma de qualificar a atenção à saúde da mulher indígena.

Pla MAS, Corrêa FM, Claro IB, Silva MAF da, Dias MBK, Bortolon PC. Análise Descritiva do Perfil dos Exames Citopatológicos do Colo do Útero Realizados em Mulheres Indígenas e Não Indígenas no Brasil, 2008-2011. *Rev. Bras. Cancerol.* [Internet].



28º de setembro de 2012 [citado 27º de março de 2022];58(3):461-9. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/603>

Rodrigues, Douglas Antonio et al. Prevalência de atipias citológicas e infecção pelo papilomavírus humano de alto risco em mulheres indígenas Panará, povo indígena do Brasil Central. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2014, v. 30, n. 12 [Acessado 7 Fevereiro 2022] , pp. 2587-2593. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00152713>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00152713>.

Souza, A. T. da S.; VILARINHO, M. L. C. M.; BRANDÃO, S. A. de S. M.; RODRIGUES, A. K.; AMARAL, L. R. de S.; MILANEZ, L. de S.; PEREIRA, M. dos S.; PEDROSA, J. I. dos

S. Educação em saúde para mulheres indígenas sobre cânceres de mama e de colo uterino. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [S. l.], v. 33, 2020. DOI: 10.5020/18061230.2020.10740. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10740>. Acesso em: 6 fev. 2022.

Scopin, Ana Carolina Carvalho. Avaliação das ações de rastreamento do câncer de colo uterino no Parque Indígena do Xingu. 2019.

Speck, Neila Maria de Góis et al. Cervical cancer screening in young and elderly women of the Xingu Indigenous Park: evaluation of the recommended screening age group in Brazil. *Einstein (São Paulo)* [online]. 2015, v. 13, n. 1 [Acessado 7 Fevereiro 2022] , pp. 52-57. Disponível em:



<<https://doi.org/10.1590/S1679-45082015AO3222>>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015AO3222>.

